ANNO 57.º — NUMERO 5:782 — Quarta-feira, 19 de agosto de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

Mala-do-sul

LISBOA, 18.

Venho da camara dos dignos pares, onde ouvi o discurso mais monumental e de mais vibrante impressão que alli se tem pronunciado até hoje.

Fêl-o o illustre chefe da dissidencia progreesista, sr. conselheiro José d'Alpoim, assombrando os ouvintes com a sua palavra quente, persuasiva e de inegualavel eloquencia.

Principiou por contar a sua ida ao Paço depois dos acontecimentos de fevereiro ultimo, accentuando a impressão recebida.

Referiu-se á sua resolução de defender sobre tudo a patria e a liberdade, mas que jurara a si proprio empregar todos os esforços para consubstanciar o novo rei com as aspirações da democracia e os interesses supremos do paiz.

No Paço entrára monarchico e monarchico de lá sahira, mas monarchico ardente e apaixonadamente liberal.

Jurou que atravez de tudo diria a verdade ao rei como monarchico, e por isso, diria que o projecto da lista civil é nocivo ao paiz e funesto ás instituições.

Vota contra elle. E a sua magua é não possuir tanta força que o podesse arrancar á discussão! Vota contra a ligação, no mesmo projecto, da fixação da *lista civil* e da liquidação dos *chamados adeantamentos*, ligação contraria á feição legal e moral d'um projecto que apenas devia referir-se á fixação de sommas destinadas á dotação d'el-rei. Vota contra esta confusão que já trouxe tantas discussões apaixonadas e que, por consumada inhabilidade, veio demorar, prolongar por diversos estadios, um debate que devia ser de um jacto, illuminado de toda a luz, julgado perante a nação inteira para prestigio de um rei que devia abrir uma dynastia nova, para socego do paiz que carece de repouso fortificador e sincero que não é a escuridão duvidosa, a sombra suspeita e criminosa.

Vota contra a lista civil que não sabe se realisa a sua missão constitucional de manter o decoro da alta dignidade do rei: vota contra ella em nome da deficiencia de elementos para poder aprecial-a, em nome do prestigio da corôa que precisa de arrancar-se á mais tenue sombra de suspeita de confusão entre os dinheiros do povo e os dinheiros do rei; vota contra ella, porque fica o caminho aberto, pelos exemplos do passado, para aquellas operações que tanto abateram o lustre da instituição monarchica.

Oxalá que a sua opinião atravesse as colgaduras e razes dos paços-reaes! Oxalá a conheça o paiz inteiro, tão firme é a sua convicção de que, no inicio d'este novo reinado, os homens publicos chamados pelo rei a acudir ás desgraças da patria, honrados com a suprema confiança de serem investidos em faculdades de corôa para escolherem, elles, os ministros do rei, não podem fazer peor serviço á monarchia do que elaborar, ou sanccionar, este projecto de lei. Porque illusões? Porque sofismas? Elles, esses homens, é que teem a responsabilidade suprema. Se não quizessem este projecto não era approvado. Elles aconselham, elles votam. Essa responsabilidade, fiquelhes. Elle, orador, não a quer, nem pelo paiz nem pelo rei. Vota contra, fala contra.

Os interesses do povo têm de conjugar-se com o alto respeito e decoro da realeza. Nada mais deprimente, e até mais perigoso, de que um chefe d'estado arrastando a sua magistratura, o seu nome e o da sua familia, pelas condições de uma existencia mesquinha e destoante da sua dignidade, perante as nações estrangeiras, a cujos olhos elle simbolisa a representação suprema da patria. E' certo! Mas nada mais destruidor do prestigio da realeza do que apparecer o chefe do estado, elle e a sua familia, como sendo um encargo á nação, personagens gosando-se de riqueza e gosos materiaes n'um paiz pequeno e pobre, assediado de infortunios, esmagado por desastres economicos e financeiros.

Sim! Se elles e os seus amigos exercessem a menor influencia na direcção dos negocios publicos, se a corôa lhes houvesse outhorgado as faculdades que concedeu aos partidos, a proposta da lista civil não viria á camara desacompanhada de *todos* os esclarecimentos, *todas* as informações. Pedem-se sommas, ás cegas: vae-se ás cegas, votar. Um conto de réis, por dia para o rei. Porquê! Muito? Pouco? Quem o sabe? Onde, elementos de informação e de estudo? Nada! Esta proposta devia ser acompanhada das informações da admnistração da casa real—ou, se a camara quizesse um inquerito á sua fazenda e admnistração, dos resultados d'esse inquerito. Pois comprehende se, sobretudo depois da questão dos *adiantamentos*, em seguida ás suspeições argentarias, erguidas no ultimo reinado, comprehende-se que assim seja entregue aos representantes do paiz um documento secco, esteril, fallido de toda a luz? Porque se ha de votar? Não ha se não um argumento. Foi assim no reinado do senhor D. Carlos. Pois mais um razão para o não ser agora. E que razão! E porque foi? Porque já tinha sido desde o tempo de D. João VI! Ha nada mais contrario ao bom senso? Tudo indica que essa somma, attribuida ao rei que ainda tivera o poder absoluto e que portanto ainda conservava aquelle prestigio quasi divino que os povos ignorantes consagraram aos velhos reis, alcançasse das camaras uma dotação superior ás verdadeiras necessidades da representação e decoro d'um monarcha constitucional. «Mas, a vida encareceu, essa somma hoje vale incomparavelmente menos»— allegar-se-ha. Mas quem o duvida? E' verdade.

Portanto, vae dar-se ao rei menos do que elle, sendo assim, deve ter para o luzimento da sua alta magistratura. E' um mal. E' até um perigo. «Tem o mesmo que seu pae»—dizem. Mas porventura não se diz que os *adeantamentos*, do senhor D. Carlos, foram devidos a ser pequena a dotação real? Não se allega que o rei não podia viver com aquillo que o paiz lhe dava? Então porque ha de chegar agora o que então não era bastante? Que sabemos nós para poder votar esta lei? Ainda pode dizer se que a dotação de um conto de réis é maior que nos tempos antigos, porque ao rei é tirado o custeio d'alguns palacios que pasam a pertencir á Fazenda Nacional, porque a cargo do ministerio das obras publicas ficaram a conservação e reparação dos Paços na posse da corôa, porque o museu dos coches converte se em museu nacional, porque passam a ser pagas pelo thesouro as viagens *officiaes* que o rei tenha a fazer dentro do proprio paiz.

Sendo assim, o argumento de que recebe o mesmo conto de reis por dia que o pae e avós é inexacto. São, pois, falsas as informações do relatorio da proposição vinda da camara dos deputados. A dotação não é a dos reinados anteriores. E' um conto de reis por dia, alliviado de sommas que constituiam encargos. Quaes são essas sommas a mais? Vagas, indeterminadas, sem um numero, sem um documento!

Expoz em seguida o que elle e os dissidentes fariam. Emquanto não tivessem todas as informações sobre a administração da casa real, apresentariam uma proposta dando sommas provisorias a el rei, e fixariam a lista civil mais tarde, não tendo até duvida em votar mais que a actual lista civil se se provasse que ella não chegava para manter a decencia regia.

Foi, n'este sentido feita uma declaração pelo sr. dr. João Pinto dos Santos e pelos seus amigos, na camara dos deputados. Essa doutrina tão clara e tão nobre, é a que agora elle, orador sutenta. D'esta forma não havia sombras, e a resolução da questão dos adeantamentos, sob o ponto de vista do Estado rehaver o seu desembolso, seria nitida e clara, sem possibilidade dos longos e multiplos debates que tão funestos podem ser.

Acabou fazendo affirmações monarchicas mas profundamente liberaes, dizendo que o seu discurso fôra inspirado nos principios de justiça e de respeito á soberania nacional.

Sabe-se aqui que o sr. Rodrigues Farfantão, de Alfandega da Fé, se filiou na dissidencia progressista. Aquelle nosso amigo diz-nos que assim procede em vista da attitude nobilissima e orientação politica d'aquelle partido.

O sr. Francisco Rodrigues Farfantão é um caracter serio e honrado, tendo grande preponderancia politica e sendo um dos melhores e mais independentes proprietarios n'aquelle concelho. E', pois, uma importante acquisição.

Jota.

Luctuoso anniversario

Compeletaram-se no domingo tres annos que falleceu na sua casa de Lisboa o nosso inolvidavel amigo e desvelado defensor dos interesses da nossa terra, sr. conselheiro Castro Mattoso.

A sua memoria querida vive e viverá no nosso coração agradecido, e Aveiro não esquece tambem os beneficios recebidos, continuando a pronunciar com a mais respetiosa simpathia o nome d'este seu filho benemerito do concelho, a quem elle tanto queria e por quem tanto trabalhou.

12 D'AGOSTO

JOSÉ ESTEVAM

III

Foram com effeito dois os discursos proferidos por José Estevam na sessão de 12 d'agosto, como diz o sr. Barbosa Colen.

Do segundo não restituiu o tribuno as provas taquigraphicas, por isso é hoje inteiramente desconhecido mas o que ,está publicado é mais do que sufficiente para se avaliar a enorme gloria alcançada na sessão de 12 d'agosto por José Estevam.

Ha n'elle trechos como estes:

«Sr. presidente: a camara ouviu os srs. ministros, e a camara ha de ouvir-me se não declarar suspensa a ultima das garantias constitucionaes, a ultima das garantias do homem, a liberdade de fallar, de cuja duração eu não concebo muitas esperanças!

Sr. presidente: quando os partidos vêm assim ao campo dos factos, quando elles, prescindindo dos meios, denunciam tão claramente os fins, eu sei que a palavra é um crime e o raciocinio um escandalo, mas, apezar d'isto, quero ainda, por um esforço imaginativo, esquecer-me da situação em que nos achamos, quero por alguns momentos aproveitar-me das immunidades d'esta cadeira, usando do direito de fallar perante uma assembleia, que tem obrigação de me ouvir.

Sr. presidente: o sr. ministro dos negocios da guerra declarou, que a espada da justiça cahiria inexoravelmente sobre esses homens illudidos, infelizes, ou altamente criminosos, os tracta a caprichosa jurisprudencia do governo, sobre esses homens que foram despojos de seu miseravel triumpho! Já nós sabemos qual é a espada da lei que hade cahir sobre estes desgraçados: é a espada de uma lei facciosa, é a espada da lei do arbitrio, não manejada pelos exercitadores naturaes das leis, mas pela mão dos proprios ministros! E quem são esses inimigos, triste despojo, miseraveis victimas de nossos arrogantes senhores? Alguns officiaes benemeritos, cujos peitos se ornam com cicatrizes recebidas em batalhas pelejadas pela rainha e pela liberdade, cicatrizes, que se querem abrir pelas balas dos granadeiros em nome d'esta mesma rainha e d'essa liberdade; outros são homens de vida honesta, que não importunam o poder, que não embaraçam as escadas das secretarias, homens que vivem dos seus misteres, e cuja independencia é para o governo um crime imperdoavel, que só com o supplicio póde expiar-se!

. . . . . .

Ministros da corôa! Que fizesteis vós, quando aconselhasteis, quando promovesteis as insurreições em que tendes figurado, e a que deveis riquezas e honras? Como juntasteis vós a força, como illudisteis os incautos, que logares designasteis para se irem procurar armas? Não cingisteis os vossos cumplices de fuzis e correames? Ministros da corôa! não eclipseis a vossa historia, não escondaes as vossas heroicidades, e, mestres que sois no officio de ordeiros, não trateis agora tão mal uns poucos de aprendizes da vossa profissão. E que attentados se commetteram no meio de todas estas violencias que se nos relatam? Foram presos alguns individuos conspicuos no partido odiado, alguns individuos, que se assentam n'esta camara, e elles foram bem tratados, foram soltos: a revolta poupou-lhes as vidas, deu-lhes a liberdade, e hão-de esses indultados d'hontem votar hoje uma lei sanguinaria em paga da generosidade com que foram respeitados?...

. . . . . .

(*Continua.*)

Sob os cyprestes

Após um doloroso soffrimento de annos, annos seguidos de lucta pela vida contra o imperio da adversidade, que a venceu, falleceu aqui, hontem de manhã, victimada por uma purpura hemorrhagica, que lhe sobreveiu ha poucos dias, a sr.ª D. Clara Amelia Barbosa de Magalhães, presada irmã dos nossos queridos amigos e camaradas de redacção, srs. dr. Barbosa de Magalhães, Francisco de Magalhães e Silverio de Magalhães.

Nova ainda, mas retrahida ha muito do bolicio das festas e da vida dos salões, em que brilhara já, soube soffrer resignada as agruras da desdita, que terminou por leval-a, agora, ao cabo d'esse longo padecimento, que não mereceu por que foi sempre excepcionalmente boa.

Ha trez dias que o seu estado não deixava esperanças de salvação.

E, intelligente como era, na posse de todas as suas excellentes faculdades de espirito, bem o comprehendeu ella, a pobre senhora, que fez, ainda assim, heroicos, sobrehumanos exforços para esconder a sua santa mãe, uma veneranda senhora de oitenta e cinco annos, a eminencia do perigo que a ameaçava.

Bem comprehendia ella, a pobre martyr, o seu estado, mas não deixou, até ao derradeiro momento, de receber, de sorriso nos labios, as suas amigas, as muitas senhoras que iam dizer-lhe o derradeiro adeus n'aquella derradeira visita.

Filha extremosa, irmã dedicadissima, foi tambem uma amiga desvellada das suas verdeiras amigas. Soffria com os seus infortunios, sentia as suas desgraças, sorria ás suas felicidades.

E, todavia, ella era a mais desditosa entre todas!

Deixou de soffrer agora. Que descance em paz tambem a sua alma.

O seu funeral foi um modesto mas sentido preito á sua memoria. Por disposição sua foram apenas as pessôas mais intimas e alguns pobres, alem dos alumnos da Secção *Barbosa de Magalhães* do *Azylo-escola*, que a acompanharam até ao jazigo em que ficou.

A sua inconsolavel mãe, a seus irmãos, a todos os que a pranteiam, a homenagem do nosso sentimento. Sinceramente os acompanhamos na dor que os fere.

Souto Ratolla

Joalharia, ourivesaria, relojoaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Loterias
Papelaria
Enviam-se encommendas pelo correio
Rua da Costeira
Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Exposição de trabalhos

Admiravel, unica no seu genero, a exposição dos trabalhos das educandas do «Collegio de Santa Joanna Princeza» ,realisada no sabbado e domingo, no antigo convento de Jesus, hoje e ha bastantes annos já transformado n'aquella incomparavel casa de educação e ensino.

Quatro grandes salas, inteiramente cheias de tudo que póde sahir de mãos femininas, n'uma disposição elegante, attrahente, inconfundivel. Bordados de todos os generos e especies, vestidos e outras peças de toilettes variadissimas, muito bem confeccionadas e acabadas, moveis ricamente decorados, desenhos á penna e a carvão, pinturas a oleo e em aguarella, flôres artificiaes formosissimas, que só se distinguem das naturaes por não terem aroma, emfim uma infinidade de coisas bellas e uteis surprehendiam o visitante mais precavido para as maravilhas que os antecedentes do collegio lhe faziam antever. Que enorme somma de canceiras, que tenacidade, que esforço de imaginação para emprehender e fazer executar todo aquelle mundo de trabalhos tão variados e perfeitos! Era preciso vêr para crêr, e foram muitissimos os que viram. D'esses crêmos bem que nem um só deixou de fazer inteira justiça á competencia, zelo, desinteresse e carinho com que as virtuosas Irmãs-terceiras de S. Domingos educam as dezenas e dezenas de creanças que frequentam o «Collegio de Santa Joanna Princeza», que, como a sua santa padroeira, é uma das mais lidimas glorias aveirenses.

A concorrencia de visitantes á exposição nos dois dias e ainda na segunda-feira seguinte foi enorme, verdadeiramente extraordinaria.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Manuel Luiz Torres Antunes, Lisboa.

A'manhã, a sr.ª D. Dulce Romão Pinheiro.

Além, o sr. Antonio Augusto de Moraes Machado.

● ESTADAS:

Teem estado na Feira, de visita ao nosso presado e illustre amigo, sr. dr. Vaz Ferreira, os srs. drs. Moraes Carvalho e Carlos de Moraes Carvalho e D. Gina Vaz Ferreira.

Com sua presada esposa e gentil filha, esteve aqui no domingo e segunda-feira ultimos o considerado negociante de Lisboa, sr. Antonio Nunes dos Santos, que com aquellas sr.as e suas netas seguiu d'aqui depois para a Costa-nova, onde vão passar a estação calmosa.

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Filippe Themudo, muito digno contador da comarca de Castello de Vide, que aqui esteve no domingo ultimo.

Esteve aqui tambem, com dois amigos seus de Coimbra, que foram hospedes do sr. padre Antonio Duarte Silva, o esclarecido director do «Collegio Mondego», sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Tambem aqui vimos n'estes dias os srs. Francisco Taborda, Eduardo A. d'Almeida Souto, D. Maria e D. Conceição Pereira Serrão, Carlos de Figueiredo e filho, dr. Marques da Costa, tenente de artilheria Cidrão e filhas, tenentes d'estado maior de cavallaria e infanteria, Maia Magalhães e Henrique Godinho, dr. Samuel Maia, Lourenço Tyneu (Almeidinha), Gonçalo Calheiros, rev. prior de Requeixo, Avelino Dias de Figueiredo e dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo juiz de direito em Anadia.

Tambem aqui esteve no domingo ultimo, a auxiliar a regata promovida pelo «Club Mario Duarte», o nosso presado amigo, sr. Angelo Amador Leite, de Estarreja.

Estiveram em Espinho, de visita, os srs. condes de S. João de Vêr.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Oliveira d'Azemeis, onde foi presidir ao jury de exames de instrucção primaria, 2.º grau, o nosso collega da *Vitalidade*, sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, illustrado professor do lyceu de Aveiro.

Em serviço d'exames, partiram tambem para Lisboa os esclarecidos professores do mesmo lyceu, srs. alferes Oliveira Simões e dr. Ramos Athayde.

Seguiram para Badajoz, em excursão, os nossos estimados patricios, srs. José de Sousa Lopes, Alvaro de Carvalho e José de Pinho, que vão alli assistir a explendidas touradas e outras festas

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou já das caldas de Vizella o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, zeloso chefe de conservação d'obras publicas.

Para a Costa-nova seguiu com sua familia o nosso collega do *Jornal d'Agueda*, sr. Celestino Netto.

Para as Pedras-salgadas, onde vae fazer uso das excellentes aguas, partiu o nosso bom amigo, sr. dr. João Elysio Sucena.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 19*—Infestam a povoação de Cocujães varios gatunos que fazem alli bastantes roubos.

Continua o tempo secco.

Dia 20—Em contrario do que ahi apregoou o *papelão*, da grei dos *aleijões* o ministro da guerra telegrapha á camara declarando que a guarnição da cidade não terá alteração.

Dia 21—Sáem muitas familias d'aqui para as differentes praias.

Apparecem mais cães damnados na Gafanha d'Ilhavo e Vagos, causando a morte d'outros animaes.

O festival de domingo.—O *Club Mario Duarte*, que é filho legitimo do antigo *Gymnasio-aveirense*, de quem herdou e continua as honrosas tradições e as excellentes qualidades de trabalho, levou a effeito, no domingo ultimo, a melhor festa sportiva que em Aveiro se tem realisado.

Um vasto programma, o que ella teve. Começou com os primeiros fulgores da madrugada e só terminou com os ultimos acordes da noite, as doze badaladas, ao som das quaes expirou o dezeseis de agosto d'este anno.

E' uma data que fica nos registos felizes da nossa terra.

Visitaram-n'a centenas de forasteiros, que encheram os hoteis, as casas de pasto, os estabelecimentos commerciaes da cidade, etc., etc., e colheram, no golpe devista lançado sobre ella, a grata impressão que as suas naturaes bellezas despertam sempre no espirito dos visitantes.

Um dia cheio, farto de luz, que decorreu sem o menor incidente desagradavel por entre sensações que só se experimentam quando, como agora, se ferem luctas assim, em honrosos prelios por que se batem os campeões das mais distinctas associações do paiz.

Ahi vieram todas ellas, com uma gentileza captivante, a assistir á festa e a honral-a com a sua collaboração.

Eram 10 horas da manhã quando a direcção do club, uma parte dos socios locaes, duas phylarmonica e uma grande numero de populares se dirigiu para a estação do caminho de ferro a esperar os representantes d'essas associações. O comboyo chegou e as musicas, os foguetes e as acclamações romperam festivamente. Ruas a baixo, até á séde do club, o trajecto fez-se alegremente, vindo á janella e aos portaes numerosas pessoas, que os saudaram affectuosamente.

Pouco antes da uma hora da tarde, e partindo do Senhor das Barrocas em filas quasi cerradas, cada um dos concorrentes com flamulas de papel de seda azul e branco, as côres nacionaes, teve logar no Rocio a grande parada cyclista, a que concorreram algumas centenas de individuos.

Fazia a policia do local uma força de cavallaria do commando do sargento, sr. Victor Hugo Antunes, e alli mesmo teve logar o sorteio dos tres premios annunciados para este 1.º numero do programma.

A's 3 horas da tarde acorria ao Caes uma onda enorme de gente. Os melhores logares, em toda aquella extensão, que se achava engalanada com bandeiras e galhardetes, até ás Pyramides, foram logo tomados. Extensas filas de senhoras, em toilettes de gala, davam ao local um aspecto formosissimo.

Eram perto de 5 horas quando o torneio começou.

Todas as corridas despertaram curiosidade e enthusiasmo. Era de ver o interesse com que os assistentes esperavam, quasi debruçados no Caes, os barcos e os nadadores que iam chegando.

A primeira, entre os *Pai-oars* «Chiquito» e «Sophia», foi bem disputada. Vieram quasi a par até perto da balisa. Com mais quatro remadas valentes adeantou-se o primeiro, que era tripulado pelos srs. Mario Duarte (patrão), Lourelio Regalla e Apparicio Miranda, remadores. Acolheu-os uma prolongada salva de palmas.

Depois, e por uma ligeira alteração do programma, teve logar a primeira corrida de natação, dando-se algumas engraçadas peripecias no pontão ou estrado de que os nadadores haviam de atirar-se á agua, e que, com o peso d'elles, mergulhou.

Era a desputa do «Campeonato-nacional» em que entraram os principaes clubs sportivos do paiz. Ganhou o 1.º premio o sr. Carlos Sobral, da «Real associação-naval de Lisboa»; e o 2.º o sr. L. Rumsey, do «Real velo club do Porto». São nadadores de primeira ordem. Ao primeiro coube a *Taça-Aveiro*, offerecida por sua magestade El-rei.

Seguem se os botes *Olympia* e *Veloz*, ganhando este por consideravel distancia. Era tripulado pelos srs. Luiz Antonio da Fonseca e Silva (patrão) e Antonio da Rocha, Abel Costa, Alberto de Azevedo e Henrique Pereira Campos.

Dos escaleres *Emilio* e *Vouga*, que por vezes se teem batido já, ganhou o segundo, que trazia uma bella remagem.

O desafio entre o escaler *Flavia* e o pic-nic *Gloria* foi bem batido. Venceu o *Gloria*, que tinha como patrão o sr. Francisco da Naia e como remadores os srs. Armando Regalla, Luiz e Pompeu Naia.

As corridas de natação, pela primeira vez aqui realisadas, excederam, no enthusiasmo dos assistentes, toda a espectativa. Era um espectaculo novo entre nós, comquanto todos os dias ahi assistamos a desafios entre rapazes da terra.

Na corrida de profissionaes chegou em 1.º logar o sr. Antonio Barbosa, em 2.º o sr. Eduardo José e em 3.º o sr. Pompilio Simões Franco.

No «Campeonato-districtal» venceu o nosso patricio, sr. Antonio Maia, do *Club Mario Duarte*, que, sobre ser um excellente nadador, é de uma resistencia a toda a prova, e ainda no anno passado fez a travessia de toda a distancia que vae d'aqui a S. Jacintho. Pasmoso!

Em 2.º logar chegou o sr. Manuel da Rocha Mano, em 3.º o sr. João Simões Amaro e em 4.º o sr. João Anjo.

N'um dos intervallos fizeram varios exercicios de natação, com uma execução realmente admiravel, o sr. Oliveira e Silva e seu filho Alcides, que os assistentes acclamaram com vivo enthusiasmo.

Ao sr. Alcides, que fez um mergulho de perto de 60 metros e correu tambem no «Campeonato-districtal», foi distribuido um premio, que bem mereceu.

Era já tarde quando o torneio terminou, seguindo-se depois para o club, onde teve logar a distribuição dos premios.

Tinha uma larga assistencia tambem, o salão principal da casa. Nos restantes apinhavam-se os que alli não cabiam.

Abriu a sessão o sr. Mario Duarte, o «orago» da prestadia associação, que ergueu vivas a El-rei e aos clubs alli representados, saudações que foram extraordinariamente correspondidas.

Os premios eram entregues por senhoras, e os vencedores recebidos por calorosas salvas de palmas. Cá fóra, como já durante a corrida, tocavam duas musicas e estoiravam grandes girandolas de foguetes.

Fallou alli tambem o sr. Joaquim Costa, 2.º tenente d'armada, que veio auxiliar a corrida e lhe prestou os melhores serviços.

Terminou a festa, pela meia noite, no Jardim-publico, o *Rancho de S. Martinho*, que a fechou com chave de ouro.

Apresentando-se pela primeira vez, agradou sobre modo. As raparigas vestem trages garridos, mais minhotos do que sevilhanos. Mas ficam bem dentro d'elles, comquanto nada eguale o encanto dos costumes da nossa antiga tricana. Seria preferivel, mais caracteristico e muito mais gentil.

O *Rancho* não tem melhores vozes do que o das Olarias. Mas os seus versos são correctos, teem sentimento e expressão, a musica é bonita e as diversas evoluções são novas e de effeito.

Alguns n.os foram bisados e todos elles muito applaudidos.

O Jardim estava repleto, e a direcção do «Monte-pio», em favor de quem reverteu o producto das entradas, viu coroados de optimo resultado os seus esforços em beneficio da piedosa e utilissima instituição.

Tocou tambem alli alguns dos melhores trechos do seu selecto repertorio a excellente banda dos «Voluntarios».

O festival correu, assim, de principio ao cabo, com brilho de que não podia deixar de resultar a excellente impressão que de si deixou.

Ao *Club Mario Duarte* temos ouvido fazer as mais honrosas referencias pela festa que proporcionou á cidade n'aquelle dia.

Todas ellas lhe cabem e com satisfação as perfilhamos.

Em torno do districto.—Uma serie de desastres e um crime:

Um rapazito da Murtosa, que ha dias foi tomar banho ao rio com um irmão mais velho, cahiu em sitio fundo, não podendo por falta de soccorros de lá sahir, senão depois de morto. Tinha apenas 6 annos de edade.

Na ultima quarta-feira o sr. José Pereira, da Povoa do Pereiro, cahiu a um poço de 18 metros de profundidade, fracturando uma costella, um dos topos da qual lesou gravemente o pulmão do mesmo lado.

O «Frade», de Sernelha, mas residente na Ponte da Rata, onde negociava, em sarros de vinho, comeu e bebeu abundantemente, e depois, com alguns amigos, foi banhar-se ao Vouga, pelas 9 horas da noite, ficando alli por effeito de uma congestão.

No logar da Povoa, de Beduido, cahiu ha dias a um poço, morrendo afogada, uma creancinha de 3 annos d'edade, filha do sr. Francisco Antonio Vaz, cantoneiro.

Em Villarinho das Talhadas, do concelho de Sever do Vouga, foi ha dias encontrado, n'um canno que conduz aguas para irrigação de terrenos, o cadaver d'uma creança recemnascida, do sexo masculino, e que estava em perfeito estado de conservação.

Julga-se alli tratar-se d'um infanticidio, tendo já a auctoridade tomado conta do caso.

Caça.—Consta-nos que é abundante, n'este anno, a caça do monte pelos nossos sitios, principalmente codornizes, que abundam nos campos marginaes do Vouga, entre Angeja e Cacia, onde vem brevemente uma excursão de caçadores do Porto.

Exportação.—N'estes dias tem havido aqui bastante movimento de sahida de cereaes da Gafanha para Lisboa, principalmente feijão de varias qualidades.

Transporte de generos.—A «Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes» acaba de celebrar contracto com a fabrica de moagens d'esta cidade para o transporte minimo annual de 400 toneladas de trigo, milho ou outro qualquer cereal, das estações de Lisboa até Carregado, ou para a de Aveiro, por expedição de vagão completo, ou pagando como tal, pelos preços especiaes, prévia expedição e reembolso, quando os transportes attinjam as 400 toneladas, 2$400 réis por tonelada, attingindo 700, 2$300 réis, e 1:000, 2$200 réis por tonelada.

A fome.—Communicam-nos de Alquerubim:

«Continua por aqui a falta de milho. Nem caro nem barato o ha, nacional ou estrangeiro. Dóe o coração ver a situação dos pobres.

Pão carissimo, falta de trabalhos publicos, uma verdadeira desgraça a que é preciso dar remedio porque a fome é negra.

Amnistia.—Falla-se na intenção em que o governo está de inspirar a el-rei segunda amnistia, que approveitará aos militares condemnados nos conselhos de guerra que funcionaram em Santa Clara.

E' uma das mais bellas prerogativas da corôa. Oxalá a vejamos realisada.

A ponte d'Angeja.—Parece que se encontra em pessimo e perigoso estado a ponte sobre o Vouga, em Angeja.

Desde ha muito que as taboas do pavimento se encontram soltas e carcomidas, e só por milagre se não teem alli dado dosastres até hoje.

Pela imprensa.—Passou ha dias o anniversario do nosso estimado collega *Povo da Murtoza*, defensor ardente e sincero dos interesses da importante região de que tem o nome. Cumprimentamol-o.

Valle do Vouga.—O assentamento dos *rails* do caminho de ferro do Valle do Vouga está já completo até a estação da Feira, principiando a funccionar o comboyo no troço Espinho-Feira logo que chegue o material circulante.

Chegam-nos noticias de roubos e attentados praticados por esse districto fóra por malandragem que se emprega na construcção de esta linha. Já o haviamos previsto, como aqui dissémos.

Acautelem-se os que passam nas proximidades de linhas, e tomem as auctoridades as providencias necessarias.

A proposito da proxima tourada.—Acabamos de receber a seguinte carta:

Meu caro Firmino.

Peço-te publiques, no proximo n.º do *Campeão*, o que segue:

Está annunciado que na tourada promovida pelo bandarilheiro Jorge Cadete, a realisar-se domingo proximo na praça do Rocio, um grupo de socios do club *Mario Duarte* pegará o garraio que o filho d'aquelle distincto artista bandarilhar. E' facto que eu havia auctorisado, como modesto reclame á sua festa, a inserção, nos programmas e cartazes, do nome do club a que pertenço, por ser eu quem pegaria o garraio referido, ajudado por consocios meus. Mas tambem é verdade que só consenti em tal reclame depois do bandarilheiro Cadete se comprometter a coadjuvar-nos na garraiada que projectavamos para o domingo seguinte, 30 do corrente, com promettendo-se egualmente a deixar tomar parte n'aquella festa seu filho Jayme. Isto mesmo lhe fiz saber ainda no principio do mez corrente, em carta que lhe dirigi para Lisboa logo depois da sua festa artistica no Campo pequeno. Ora o bandarilheiro Cadete acaba de me declarar que no dia 30 de agosto trabalha na praça de touros da Figueira da Foz, deixando assim de prestar-nos o seu valioso concurso na garraiada que projectavamos e devido ao que eu me prestava a tomar parte n'uma tourada de profissionaes, ficando, portanto, sem effeito o meu compromisso.

Ao publico, pois, declaro que nem eu nem socio algum do *Club Mario Duarte* pega o garraio annunciado, por o promotor da tourada ter faltado ao que antes haviamos conbinado.

Muito te agradece a publicação d'estas linhas o teu velho amigo

Aveiro, 17 de agosto.

João Augusto de Mendonça Barreto.

Promoção.—O sr. Jacintho Rebocho, digno inspector de 2.ª classe, por equiparação, do corpo de fiscalisação dos impostos, em serviço em Aveiro, foi nomeado inspector de 2.ª classe do mesmo corpo, continuando aqui.

Folgamos porque o agraciado é um funccionario distincto, e felicitamol-o com prazer.

Exame. — Com uma bella prova oral terminou hontem o seu exame do 2.º grau a menina Zulmira Figueiredo Picanço de Leão, gentil filha do nosso amigo e collega, sr. Picanço de Leão, a quem damos os parabens.

Pae e filha partiram no mesmo dia para Santa Comba, onde aquelle é director esclarecido dos «Eccos do Dão».

POLITICA LOCAL E DISTRICTAL

Mais um revez... typographico: quebrou-se-nos um galeão de composição já feita para este n.º e para esta secção.

Ficam por hoje em descanço os *clowns* que n'ella costumam exhibir-se. Mas não dêem porisso parabens á Christina.

A edição far-se-ha mais correcta e augmentada no proximo n.º.

Sr. redactor do Campeão das provincias:

Lendo no jornal a *Vitalidade*, no n.º 694, de 1 do corrente, um artigo intitulado—A Escola normal—referente á demissão do sr. Henrique Sant'Anna de director da «Escola de ensino normal de Aveiro», e bem assim os nomes de outros funccionarios que foram em outro tempo transferidos pelo governo progressista, não vi o nome do sr. Duarte Mendes da Costa.

O articulista esqueceu-se d'este nome e, consequentemente, de transferencias feitas tambem pelo ministerio franquista.

Não diz o artigo a que me refiro que o governo progressista, anterior ao ultimo do sr. Hintze Ribeiro, transferiu violentamente da «Escola normal d'Aveiro» para a sua congenere de Beja, o sr. Duarte Mendes da Costa, e, para a de Aveiro, o sr. Henrique Sant'Anna.

Não diz mais que o ultimo governo do sr. Hintze Ribeiro reconduziu os mencionados professores para os seus antigos logares e que nomeou para director da escola de Aveiro o sr. Duarte Mendes da Costa, por ter sido demittido o sr. padre Marques de Castilho, que o desempenhava illegalmente.

E não diz, finalmente, que, depois da queda do ministerio a que o sr. Hintze Ribeiro presidia, o sr. João Franco corroborou o decreto do sr. José Luciano indo novamente para Beja o sr. Duarte Mendes da Costa e vindo para Aveiro o sr. Henrique Sant'Anna, professor em Beja, para onde tinha ido por meio de permuta com o sr. Antonio Pereira que veio para Aveiro.

Não sei a razão por que o articulista se não recorda de estes factos, que tão fallados foram e que toda a gente conhece.

Quando o sr. Duarte Mendes da Costa veio de Beja, reconduzido para o seu antigo logar de professor na Escola de Aveiro, e sendo-lhe confiado o cargo de director uns dias depois e de cujos logares tomou posse juntamente, os populares foram recebel-o á estação do caminho de ferro com musica e muitos cavalheiros dos mais respeitaveis do concelho e até do districto de Coimbra lá lhe foram dar as boas-vindas.

Não é para fallar do sr. Mendes da Costa que venho apontar estes factos, mas sim para que não fiquem na sombra e o articulista se recorde de que tambem se praticaram graves injustiças e illegalidades com este digno professor.

Creio que o articulista não quiz fazer a historia completa d'essas transferencias de professores da Escola de Aveiro para não perder mais tempo com o artigo.

Porem, quando se faz uma historia, deve ella ser completa porque tem mais importancia, e para isso é necessario mencionar todos os factos cuja veracidade é bem conhecida e não omittil os, propositadamente, como parece succeder agora.

Agradece a v., sr. redactor, a publicação d'estas linhas, o

De v. etc.

Manuel d'Almeida e Santos.

Archivo do "Campeão,,

Illustração-portugueza: — Continua esta primorosa publicação cumprindo brilhantemente o seu programma, tornando-se de numero para numero mais interessante.

O ultimo insere as mais bellas illustrações e magnificos artigos.

La Mode:—Mais um soberbo numero, que não deve passas desapercebido ás elegantes, o que acaba de ser posto á venda, n'esta cidade, da excellente revista *La Mode*. Além de um sem numero de modelos das ultimas novidades, contem o costumado molde, que d'esta vez é apreciabilissimo.

Os funccionarios municipaes

Trata-se, no parlamento e na imprensa, de prestar auxilio ao funcionalismo municipal.

E' uma causa justa, a que não deixamos de prestar tambem o nosso sincero appoio, começando por transcrever o que sobre o assumpto escreve o nosso estimado collega lisbonense *Diario de noticias:*

«Repetidas vezes, com uma insistencia de que não nos arrependemos, o *Diario de noticias* tem tratado da precaria situação do nosso pequeno funccionalismo, cujos vencimentos são tão exiguos, que mal chegam para occorrer ás necessidades mais urgentes.

A nossa campanha não tem sido de todo infructifera, pois vimos de algum modo attendidas as justissimas reclamações dos amanuenses das secretarias, cujos ordenados, apezar das pequenas melhorias, ainda são incompativeis, não só com os seus serviços, mas com a decencia que são obrigados a sustentar no meio social em que vivem.

Com trezentos ou quatrocentos mil reis annuaes é realmente difficilimo acudir ás despezas mais inadiaveis de uma casa de familia. Quem tem mulher e filhos a sustentar está sempre em lucta com embaraços de toda a especie, que lhe não deixam levantar cabeça, obrigando-o muitas vezes a expedientes ruinosos, que dão cabo da saude, quando não atacam a propria dignidade.

A situação dos funccionarios municipaes, na quasi totalidade dos concelhos do paiz, não é mais favoravel, sendo tanto ou mais contristadora, e por isso está reclamando a applicação urgente de uma reforma radical.

Pois não é resivel que os amanuenses dos municipios e administrações concelhias ganhem apenas numeros redondos, uns treze mil reis por mez?

Ha meio seculo, que esta remuneração se poderia considerar de algum modo rasoavel, mas hoje em dia as circumstancias são muito diversas e as exigencias sociaes augmentaram consideravelmente.

Esses pequenas funccionarios, antes de entrarem nos seus empregos, gastaram tempo e dinheiro na frequencia das escolas, pois ninguem obtem aquelles logares sem a apresentação de alguns diplomas litterarios. E' um capital de tempo e de intelligencia, que precisa de ser remunerado, mas que não chega a receber o mais insignificante juro.

E' de justiça confessar que os nossos parlamentos não teem votado completa indifferença a este deploravel estado de coisas e por isso mais de uma vez teem sido apresentadas propostas e projectos procurando remediar o mal, não chegando todavia, por circumstancias imprevistas, a receberem a necessaria sancção legislativa. Involuntariamente, por certo, assim o julgamos, se tem commettido uma falta de equidade, que esperamos seja reparada quanto antes.

O sr. Belard da Fonseca propoz um projecto, ao qual, pela nossa parte, não duvidamos dar approvação, por o considerarmos um acto de justiça—que diremos até? um acto que quasi se póde considerar de philantropia. Eil-o aqui em toda a sua eloquencia, apesar de singelissimo:

Artigo 1.º Os vencimentos dos secretarios das camaras e administrações de concelho não serão inferiores a 600$000 annuaes nos concelhos de 1.ª ordem, e a 400$000 nos de 2.ª ordem.

Art. 2.º Os vencimentos dos amanuenses das camaras municipaes e administradores de concelho não serão inferiores a 300$000 reis annuaes nos concelhos de 1.ª ordem, e a reis 200$000 nos de 2.ª ordem.

Art. 3.º Os vencimentos dos continos, zeladores e officiaes de diligencias não serão inferiores a 150$000 reis annuaes nos concelhos de 1.ª ordem e de 100$000 reis nos de 2.ª ordem.

§ unico. As disposições d'esta lei toruam-se desde já applicaveis aos actuaes serventuarios, sem outra formalidade mais que a inclusão da differença dos vencimentos nos respectivos orçamento municipaes.

Artigo 4.º Fica revogada a legislação em contrario,

Isto acarreta, indubitavelmente, alguma despeza, mas não é ella de tal ordem que sobrecarregue os orçamentos dos municipios, antes nos parece que elles a satisfarão sem o menor gravame, convencidos de que não fazem mais do que pagar uma divida sagrada. Pode-se dizer até que se trata de uma questão de consciencia. Alem d'isso, os vencimentos propostos pelo sr. Belard da Fonseca ficam em tão modestas proporções, que não darão logar á menor resistencia por parte dos contribuintes. Repare-se bem que a maioria d'esses funccionarios mal ficam equiparados aos rudes trabalhadores do campo.

A Inglaterra procede para com o seu funccionalismo de um modo muito differente de nós e por isso não admira que todos os serviços decorram alli com tamanha regularidade. Paga bem para exigir trabalho correspondente. Em Portugal, o pequeno funccionario, e não raro o de mais alta cathegoria, vê-se obrigado a lançar mão de diversos expedientes, convertendo-se no homem dos sete officios.

Já se vê, portanto, quaes devem ser os beneficos resultados de este systema de atamancar. Emquanto, porem, não se muda de systema e não se transforma radicalmente este estado de geral, façamos ao menos alguma cousa que attenue os inconveientes mais graves e sensiveis O projecto do sr. Belard da Fonseca está n'este caso e o parlamento portuguez daria uma prova do seu amor pela justiça e pela equidade se n'esta mesma ssão o convertesse em lei do Estado. Confiamos, pois, que tal providencia não soffrerá mais um adiamento indefinido.

A sua approvação está sendo reclamada pelos sagrados interesses de uma classe numerosa, trabalhadora e honesta, até hoje desprotegida e desconsiderada pelos poderes publicos.

Informação estrangeira

Uma scena... comica.—N'um restaurante da Praça-d'armas, em Sevilha, ceiavam, ha dias, na melhor harmonia, um padre e um juiz substituto quando entrou uma deliciosa *manola* que se sentou na meza proxima. A egreja e a magistratura, ao verem a tentadora mundana estremeceram e logo principiaram a deitar ternas *miradas* á gentil *hija de Eva* que, indifferente á impressão causada, comia tranquillamente a sua costelleta passada...

O padre ardia em gula e o juiz estourava de... amor. A folhas tantas, o magistrado não se poude conter e largou uma *piadinha*. Logo o padre, faceto e brejeirote, interveio tambem, com uma gracinha amavel.

—Deixe lá a pequena, observou o juiz.

—Eu pego-lhe?... redarguiu o padre, em tom azedo.

D'ahi em deante as coisas mudaram d'aspecto. O juiz não largava a *manola* e o padre galanteava-a furiosamente. A rapariga sorria, não sabendo por quem se decidir, se pela magistratura se pela egreja. O juiz era pittoresco, mas o padre era patusco. Que demonio! Porque é que não havia de encoutrar apenas um?

N'isto, o juiz, já estonteado, puxou a cadeira para se approximar da linda mundana. O padre não gostou e disse coisas. Os dois trocaram então uns olhares ferozes e regougaram palavras de ameaça.

—Deixe a pequena, já disse!

—Não quero, estou no meu direito.

—Não está tal! Um padre não póde dar escandalo...

E o juiz, já de todo escandecido, pelo manzanilha e pela paixão, afastou-se da meza para se sentar ao lado da rapariga. O padre, que abeava tambem, açoitado pelo vinho e pelo amor, perde a cabeça (por onde andaria ella?...) e atira com uma garrafa ao seu companheiro. O juiz, surprehendido com o ataque brutal, despede um copo contra o reverendo. E não foi preciso mais nada. N'um momento,

garrafas, copos, pratos, frascos de conserva, maçãs, compota, cadeiras, andava tudo n'um sarilho. Os creados do restaurante, aterrados, fugiam aos estilhaços da louça. Os outros freguezes, como se estivessem na praça de touros, incitavam os contendores, que se batiam com ardor, os agentes de policia procuravam serenar o conflicto, e a elegante *manola*, origem involuntaria do tremendo chiufrim, safa-se prudentemente... sem pagar a conta.

Afinal, esgotados os projecteis, o padre e o juiz, esmurrados, contundidos, grotescos, foram presos e lá seguiram para o commissariado, acompanhados d'uma multidão que ria a bandeiras despregadas.

O diabo são as *manolas*... e o manzanilha! Por uma creatura de olhos faiscantes, com carmin nos labios e pó d'arroz nas faces, a toga e a batina enrodilharam-se n'uma desordem reles, como faxas de *chulos* amalandrados. Tal qual como os gatos em fevereiro, o padre e o juiz arranharam-se sordidamente por causa d'uma gata noctivaga, que appareceu, de surpreza, no restaurante....

Afinal, corridos e envergonhados, lá foram no meio da patrulha para o *chelindró*. Cara lhes custou a ceia, porque só em louça é uma continha calada...

As trevas e o carvão.—Ora ahi está uma solução. E' simples e comico... Ha tempos, o professor Conemer que, pelo visto, não é homem que se prenda com insignificancias, occupou-se, n'uma conferencia publica, na Belgica, das origens do mundo. A certa altura, disse:

«Antes da creação do mundo, as trevas eram enormes. Depois de Deus ter dito, faça-se a luz—as trevas, é claro, dissiparam-se. Que rumo levaram?... Ainda ninguem o explicou, e no emtanto não ha nada mais facil. As trevas e as sombras, desceram ao fundo da terra e, no rodar dos seculos, transformaram-se em carvão».

Está claro. As trevas, quando a luz brilhou, safaram-se, aterradas. E não tendo outra coisa a fazer, converteram-se em carvão. Ora ahi está. Nem mesmo podiam fazer outra coisa. Pois o que queriam que ellas resolvessem?... O sabio homem é que achou a explicação do phenomeno. E' assim mesmo. A treva é preta, o carvão é preto, ergo...

Mendigos de alta linhagem.—No dia 12 de junho falleceu no leito dos pobres da Santa-casa de caridade de Diamantina a infeliz louca Thereza de Toledo Pisa e Almeida Mattos.

«Thereza Doida», como era vulgarmente conhecida, andava esfarrapada, mendigando pelas ruas, sem tecto, sem abrigo, dormindo ás vezes pelos pedraes, exposta ás inclemencias do tempo.

No emtanto, a desventurada era parente muito proxima do nosso ministro em Paris e descendia directamente do celebre duque d'Alba, general de Filippe II, rei de Hespanha, diz a «Ideia-nova», d'aquella cidade.

«Thereza Doida» foi enterrada na vala commum do cemiterio publico, sem que ninguem suspeitasse, nem talvez os seus mesmos parentes, da existencia, n'aquelle recanto das serras mineiras, da infeliz descendente do orgulhoso batalhador.

Cabe a Minas ainda o ter guardado em seu seio outro descendente de principes tradicionaes.

Segundo uma correspondencia dirigida ao «Jornal-do-commercio», de Juiz de Fóra, sabe-se ter fallecido no dia 6 de junho passado, em Santo Antonio da Gloria, municipio de S. Paulo de Muriahé, Minas, seis dias antes de Thereza de Toledo, na mais completa miseria, o portuguez Caetano de Magalhães, que vivia mendigando aqui, alli e acolá. E agora é apresentado em juizo um seu testamento que, aberto, revelou ser Magalhães de «sangue azul», pois descende de lord John Drummond, senhor de Stobhall e irmão da rainha Anna Drummond, mulher de Roberto III, rei da Escossia.

O mais importante de tudo isso é que o mendigo deixa nove mil libras esterlinas e diversas propriedades em Minas e em Portugal.

O testamento, que foi escripto e approvado em 1907, está registrado no cartorio do 1.º officio.

Triste fim de nobreza a de ambos e talvez mais triste a do segundo, porque desfez o orgulho dos seus antepassados, não na loucura, mas na sordidez.

SOMATOSE
Reconstituinte primeira de ordem

Guerra peninsular

A opinião da imprensa

Do nosso esclarecido collega o *Progresso de Taboa*:

CENTENARIO DA GUERRA PENINSULAR—*Contribuição da camara municipal de Aveiro para a sua historia.*—E' este o titulo d'um folheto de 38 paginas dado á luz da publicidade pelo erudito investigador e publicista distincto, o sr. Marques Gomes, d'Aveiro.

A' gentileza e amabilidade de s. ex.ª devemos a offerta do precioso trabalho, que o auctor modestamente fez acompanhar da rubrica *Notas e documentos* e que é um verdadeiro estudo, completo e perfeito, importantissimo como subsidio para o conhecimento da participação que Aveiro teve n'esse bello movimento, que insurreccionou o paiz inteiro, contra a affronta d'uma invasão que nos subvertia como nação independente.

Em todos os povos, mesmo os de mais proxima constituição como nacionalidades, ha pedaços da sua historia que a critica tem de examinar e fazer sobresahir, erguendo-as n'um pedestal de bases de oiro, para serem observados como lição e incitamento.

São todos aquelles em que vibra mais intensamente o sentimento de nacionalidade, retalhos d'alma d'um povo, em cada um dos quaes palpita o heroismo que dignifica, ou se cantem hymnos de victoria, ou se arraste a grilheta do vencido.

O esforço collectivo d'um povo, que se ergue como um só homem, n'uma intima solidariedade d'interesses e affeições, que é, a final de contas, o caracter especifico da nacionalidade, para affirmar a sua existencia, livre e independente, é, incontestavelmente, a maior prova de civismo que é dado exigir.

As nações, como os homens teem deveres a cumprir, deveres de dignidade propria, de rectidão e caracter, de brio, de pundonor, dos quaes só estão isentos os fallidos, os desqualificados, todos aquelles a quem só escarninhamente pode exigir-se a reparação d'uma offensa, ou o desaggravo a um insulto.

São estas as nações moribundas, as incapazes de um reacção proveitosa, que assim justificam a phrase do velho estadista inglez.

Todos os movimentos de emancipação são sympathicos, legitimos e preciosos, ou seja para fugir á tutella vergonhosa d'um regimen d'oppressões e violencias que, internamente, asphixie a liberdade, ou seja para rechaçar o ataque de um invasor que abusa da fraqueza material ou da pequenez d'um povo, para o vilipendiar e roubar, fazendo com que a força prime sobre o direito na formula bismarkiana que hoje, no seculo do canhão e da couraça, domina os codigos de direito internacional publico.

Ha um exemplo bem recente, da mais alta significação moral e politica, revelador de uma consciente aspiração de liberdade e de progresso e que só por que é justa a causa e grande o sentimento que a inspira, trouxe um assignalado triumpho á civilisação e ao espirito humano.

E' esse movimento tenaz, persistente e reflectido que parece ter acabado de vez como o ultimo exemplar das velhas praticas absolutistas na Europa constitucional—a Turquia de Abdul-Hamid.

Favoreça ou não favoreça, na balança internacional, o equilibrio das quatro principaes potencias interessadas na solução do problema do Oriente—a Inglaterra e a Russia, d'um lado, e a Allemanha e a Austria do outro,—o que é certo é que o partido dos *Jovens turcos* aproveitou bem a opportunidade e a mão febril e voluptuosa do senhor dos *harens* teve de acceitar de novo a antiga constituição de 76, repudiada, quando se proclamou n'esse tempo, pelo mesmo que o jurou agora pela segunda vez.

E essa rebellião colossal, intestina e permanente que já deu á Russia a Duma e que palpita ainda pelos carceres da Siberia como aza preza que procura libertar-se, n'um vôo, para o azul brando do espaço?

Povo que não conserve, latentes, as energias indispensaveis a uma acção nobilitante, é povo arrumado para um canto, sem consideração, nem cotação, quantidade infinitisimal no concerto da civilisação humana.

Ora, trazendo nós esse criterio para o estudo do nosso paiz e da nossa historia, innumeros exemplos encontramos da vitalidade dos portuguezes, exemplos seductores para o conforto da nossa alma de sentimentaes e dedicados cultores do amor patrio.

E de tudo o que de grandioso regista o nosso passado heroico, é grato destacar, na evocação de factos contemporaneos de velhinhos tropegos que ainda hoje nos deliciam com as pavorosas descripções d'esse tempo tormentoso, as tres datas que assignalam as tres invasões francezas — 1808, 1809 e 1810.

Correu sangue, profanaram se templos e lares, delapidou-se a fazenda publica e a particular, arroxeou-se-nos a cara com a allocução que portuguezes fizeram de Napoleão um Bayonna, cuspiram-se insultos como esse de mandar picar os escudos das armas portuguezas, mas como é bello ver esse povo, espesinhado e ferido, abandonado do seu rei e dos grandes do reino, erguer-se n'um momento, ter de repente a consciencia da sua força e a intuição dos seus direitos e—«d'armas caçadeiras, chuços e foices roçadoiras—as mulheres com arregaçadas de pedras» como conta, dos habitantes d'Aveiro, o sr. Marques Gomes, fazer cahir, no chão ensopado de sangue, a famosa aguia de Austerlitz, de Wagram, vencedora de trinta batalhas!

Ah! que bella lição a que se colhe da leitura d'essas paginas, n'estes tempos que passam e em que, ao desalento dos velhos vem juntar-se o espantalho das intervenções estrangeiras.

Lemos, pois, com muito interesse, d'um folego, o trabalho do sr. Marques Gomes, cuja offerta agradecemos de novo, lamentando que o espaço nos falte para mais larga referença e, creia s. ex.ª que, quando d'essa leitura, outra coisa não ficasse, brilharia sempre, no nosso coração de portuguez, o reflexo da alegria intima com que o antigo vereador, Francisco Thomé Marques Gomes communicou a Aveiro que triumphára o movimento do Porto.

C. Guimarães.»

Ensaios

Da responsabilidade do auctor

VIOLETA

Violeta, flôr mimosa,
porque não mudas de côr?
Se fosses de côr de rosa,
não terias mais valor?

A rosa que é encarnada
não é linda, e não é bella?...
Não tem encanto de fada,
inda que seja singella?

E não seria melhor,
em vez de ser tão pequena,
nasceres muito maior,
ao menos como a açucena?

E se as tuas meigas pétalas
assim como os filamentos
não fossem rôxas, as sépalas
não eram uns armamentos

Do calice, mais galantes?
Eras das flôres a flôr
que teria mais valor,
que teria mais amantes.

Mas... emfim não tenhas pena;
que a natura, violeta,
fadou-te rôxa e pequena
mas d'uma forma dilecta.

Para o mundo te amar,
enfeitou-te com magia.
Deu-te um calix d'encantar,
um aroma que inebria.

Tanto é que as outras flores,
cheias de inveja e rancor,
como eram muito peores,
do que tu, pequena flôr;

Pediram á primavera,
á sua mãe tão querida,
quando chegasse, d'espera,
sem dó te roubasse a vida.

E vivendo no inverno,
assim que ella chegou,
o teu viver tão eterno
logo por sorte acabou.

Mas rôxas e com defeitos,
quantas ha sem valimento?
Os poetas, com effeito
as flores sem mer'cimento

Cantam-nas com tal doçura,
com tanto mimo e amor,
em poemas de ternura,
tão suaves, d'um primor...

Outras que são graciosas,
envolvem-lhe um manto horrendo;
e essas flores tão formosas
—repara que não t'offendo,—

Em satiras são cantadas,
que eu digo de compaixão:
—Quantas almas são pintadas
como estas flores á traição!—

Aveiro, 1908.

Augusto da Cruz.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 16.

O nosso paiz é unico!

Ha pouco tempo os *porseguistas* d'aqui moveram uma campanha medonha contra o sr. padre Manuel Ferreira, do Paraimo, da freguezia de Sangalhos, pelo simples facto d'este sacerdote comer em uma hospedaria, em Sangalhos, quando se achava n'esta localidade; e tambem, e principalmente, embora não o digam, por o sr. padre Manuel Ferreira ser affeiçoado aos regeneradores, como amigo intimo do eximio clinico sr. dr. Costa, do visinho concelho de Oliveira do Bairro.

Os mesmos *porseguistas* engalinharam tambem com o honradissimo negociante d'esta praça, o respeitavel cidadão sr. Julio Duarte, por este cavalheiro conseguir uma porção de milho em condicções vantajosas, que n'estas mesmas condicções fornecia aos pobres do concelho.

Pois bem:

Os *porseguistas* fazem isto e muito mais que nós, livre da nossa lucta agricola, iremos de quando em quando apontando; mas em compensação nomeiam director da «Escola-normal» d'essa cidade o padre José Marques, o «Castilho», que tem commettido as maiores irregularidades e escandalos no exercicio duplo das suas missões: *padre* e *professor* sem diploma.

E para tornar, como padre, os seus actos irregulares e escandalosos mais salientes, vendo se d'essa forma a grande protecção que os *porseguistas* lhe dispensam, vai propositadamente pratical-os para a séde do nosso honestissimo prelado, que deveras se ha de maguar com esse desafio... diffamador!

Os *porseguistas* são assim; mas os factos ahi ficam apontados pela penna honrada de um agricultor que protesta contra elles.

Foi aqui, onde sua ex.ª tem muitos admiradores e até amigos pessoaes, muito sentida a attitude tomada pelo inolvidavel ex-governador civil do nosso decadente districto, sr. dr. Vaz Ferreira, ácerca da chefia do partido regenerador do concelho da Feira.

Não, como dizem as notas politicas do *Campeão*, s. ex.ª não deverá deixar esse espinhoso cargo. Isso é intriga dos *roceiros*, porque o habilissimo chefe do partido regenerador da Feira faz sombra carregada a esses vaidosos, que apenas são fortes nas perseguições e illegalidades.

Tomamos a liberdade de dizer a s. ex.ª que reconsidere, e não persista na sua demissão. Se não, o partido regenerador levará no districto um grandioso abalo. E os intriguistas ficam a rir-se como imbecis que são.

Cacia, 17.

Foi nos passados sabbado, domingo e segunda feira, que se realisaram em Angeja os grandiosos festejos a Nossa Senhora das Neves, padroeira d'aquella freguezia, festejos que este anno foram, sem duvida, os mais imponentes que alli se tem realisado.

Foram abrilhantados por 3 distinctas bandas de musica: as de Angeja, Nova de Ovar e de Albergaria.

Foi queimada grande quantidade de fogo, sendo parte d'este fornecido pelo afamado pirotechnico Castro, de Vianna, que alli apresentou fogo aquatico, que foi queimado no rio Vouga, de primeira ordem, como nunca tinha sido apresentado aqui.

Estamos certos de que nunca mais se realisarão em Angeja festejos eguaes aos d'este anno, pelo que muito e muito felicitamos a briosa commissão.

Muitas pessoas d'esta freguezia se queixam de terem sido assaltadas na estrada nova, entre Cacia e Esgueira, chegando até a conhecer os audaciosos gatunos, recusando-se no entanto a declarar os seus nomes receiosos de que sejam mortos quando por alli passarem.

Sabemos até que ainda ha poucos dias, junto ao pinhal do Frade, foi assaltado o carro em que regressava a Villarinho o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, que para se ver livre da malta do olho vivo, lhe entregou 10$000 réis.

Parece impossivel que isto succeda nas barbas da policia e que esta não tenha ainda lançado a unha a uma quadrilha que todos sabem reside em Esgueira, quando para o fazer, nada mais precisava do que vigiar-lhes as casas.

Pedimos, pois, ao digno administrador do concelho providencias contra estas roubalheiras.

Na manhã d'hoje chuveu aqui alguma coisa, facto que já não succedia ha perto de 3 mezes.

Foi pena não ter vindo mais cedo, pois teria feito muito bem aos milhos, que, devido á falta de chuvas, não rende nem metade do que se esperava.

ESCOLA-NORMAL D'AVEIRO

(*Continuando*)

Como o estimado leitor viu, pelo decreto que transferiu violentamente o professor, sr. Duarte Costa, para Beja, o *defensor* do padre Marques mente como um perro, que é com foros de *catholico*, acerca do que *diz* d'aquelle digno professor. A vida d'esse *defendido* tem sido e continua sendo uma vida de cynismos. A verdade escalda a lingua d'esse *padre beijador de gabinete*.

E' de suppôr que a syndicancia, cuja publicação o *Campeão* tem pedido por muitas vezes, e nós agora pedimos mais uma vez; é de suppor que algumas aleivosias traga a respeito do professor, sr. Duarte Costa.

E' de suppor, sim, porque os infames do mundo portuguez não são apenas dois—*defensor* e *defendido*—e alguns d'esses juntos a estes dois poderiam jurar falso, e com esse *juramento* pretenderem manchar o nome d'esse honrado professor.

O que, porem, podemos affirmar, é que não ha pae nenhum de qualquer ex-alumna honesta, que venha publicamente dizer que o professor, sr. Mendes da Costa, melindrára, sequer, por meio de palavras, uma d'essas alumnas. Appareça esse pae honrado e faremos reverter para nós todas as verdades esmagadoras que a imprensa de todas as côres politicas tem dito ao *novo director* da «Escola normal de Aveiro».

Mas não, esse pae não existe. E os outros, os que vendem a dignidade dos filhos pela promessa de uma collocação, se existirem, não fazem sombra a ninguem, e nem podem, com as suas declarações em syndicancias, declarações que não podem ser contestadas *por serem secretas*, manchar a dignidade de alguem.

As declarações que mancham, porque teem força moral e de lei, são as que foram publicadas ácerca do *defendido padre* José de *Castilho*. Essas sim, porque são auctorisadas umas, e sobrescriptas outras por pessoas de qualidade. E o seu valor é tanto maior, quanto é certo que vieram de varias comarcas, por cujos notarios foram reconhecidas.

Isto é que tem força moral. O resto, esses ataques infames de que empregado publico nenhum, por mais honesto que seja, se pode livrar, não tem importancia moral e não mancha a dignidade a quem a tiver.

.....

Tristissima *defesa* aquella que tem por fim accusar outros. O seu effeito moral é de tal ordem, que vem aggravar ainda mais o miseravel que se pretende defender.

(*Prosegue*). *João d'Aloures.*

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOIOS

Cheg. e partidas da estação d'Aveiro

De Lisboa para o Porto

	Cheg.	Part.	
Tramway.....	—	3,54	m., só d'Aveiro
Omnibus.....	5,42	5,45	manhã
Tramway(*)...	10,57	11,0	manhã
Rapido luxo...	2,4	2,5	tarde
Omnibus.....	5,29	5,34	tarde
Rapido, 1.ª e 2.ª	9,54	9,55	tarde
Omnibus.....	10,19	10,23	tarde

Do Porto para Lisboa

	Cheg.	Part.	
Omnibus.....	8,34	8,36	manhã
Rapido, 1.ª e 2.ª	10,5	10,6	manhã
Tramway(**)..	12,13	12,16	tarde
Expresso, 1, 2, 3	4,31	4,37	tarde
Rapido luxo...	6,13	6,14	tarde
Tramway.....	8,58	—	tarde, até Aveiro
Omnibus.....	10,50	10,55	tarde

(*) E' tramway só entre Figueira e Coimbra, e Aveiro e Porto.

(**) E' tramway só entre Porto e Aveiro, e Coimbra e Figueira.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

3.º ESQUADRÃO

DO

Regimento de Cavallaria n.º 7

Annuncio

O conselho eventual do referido esquadrão faz publico que no dia 3 do proximo mez de setembro pelas 12 horas do dia, se procederá á venda em hasta publica na para do quartel, de 6 cavallos julgados incapazes para o serviço militar nos termos do artigo 105.º do regulamento de remonta geral do exercito.

Quartel em Aveiro, 17 de agosto de 1908.

Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles.

Alferes de cavallaria 7.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(21)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

XI

Sentia-me com um denodo inexprimivel, e retorqui-lhe n'um tom de voz elevada:

—Espero nada ouvir que não deva!

O barão olhou-me surpreso, como senão fizesse idéa nitida do que eu quizera dizer. Depois, os olhos fixos no sobrado, os braços atraz das costas, de novo proseguiu passeando ao comprido da camara. Desprendeu uma clavina da parede, metteu-lhe depois a vareta dentro, como se quizesse verificar se estava carregada. O sangue combustionava-me nas veias. Travando da faca de matto, avancei para o barão, para o pôr na impossibilidade de me varejar.

—Uma excellente clavina, disse elle, tornando a a collocar no mesmo sitio.

Recuei alguns passos. Elle acercou-se-me, e batendo-me com força no hombro, disse-me:

—Theodoro, devo-lhe parecer muito agitado e violento. As anciedades d'esta noite abalaram-me demasiado. O ataque de nervos de minha mulher não era decerto de perigo, bem o sabia; mas, n'este castello habitado por um espirito maligno, não me eximo nunca a um panico instinctivo.

E' a primeira vez que ella cae doente aqui, e a culpa é toda sua.

—Como! respondi serenamente. Será possivel?... Estava longe de imaginar...

—Oh! proseguiu o barão, por que não faria o diabo em cavacos o piano da inspectora! Por que é que... Mas não... não... Isto tinha de succeder, e eu só é que sou o culpado!

(*Continua.*)

ATTENÇAO

DESINFECTAE AS VOSSAS CASAS em seguida a casos de doenças contagiosas, ou quando na vossa visinhança haja doentes de

Tuberculose, bexigas, sarampo, garrotilho, dipheteria, tosse convulsa, pneumonia, escarlatina, febres, etc.

pois só assim preservareis a saude de vossa familia. O

FORMADOL com sello Viteri

faz uma desinfecção radical e perfeita, sem causar estragos na mobilia, dispensando a presença de technicos e de apparelhos. E' o unico processo barato e util.

CONE PARA 12 METROS CUBICOS 300 REIS
CAIXA » 120 » » 2$600 »

Exigir o sello—**Viteri**—sobre a caixa.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

A unica Agua purgativa natural que está completamente isenta de microbios, é a de

VILLACABRAS

Por isso é hoje preferida a todas as outras, e tambem porque é a mais concentrada. Purga com pequenas doses. **Colher de sopa para creanças! Calice para adultos!** Diluida com agua commum, *é um optimo laxante.* Rejeitar a que não tiver o sello de garantia—**Viteri.**

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

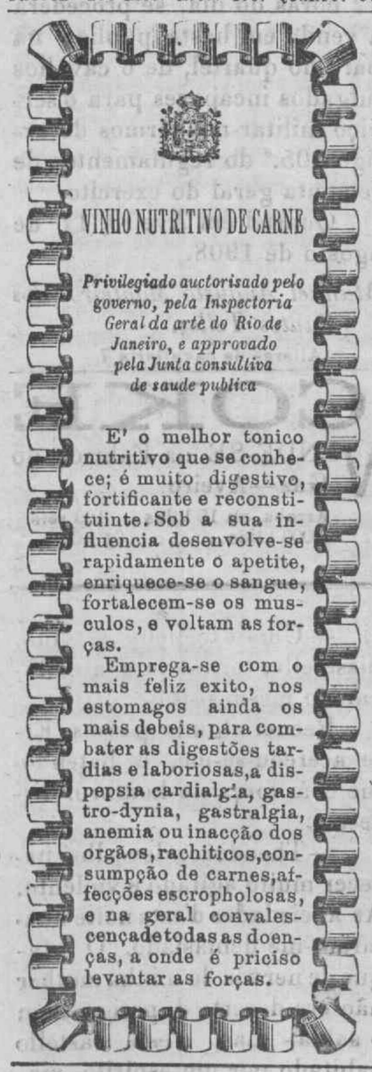
Garrafa, 400 reis

Insecticida Viteri
Mata pulgas e percevejos
Insecticida Viteri
Mata traças, moscas e mosquitos
Insecticida Viteri
Mata baratas e carochas
Insecticida Viteri
Mata formigas e piôlhos

Rejeitar o que não tiver o nome=**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

PACOTE, 200 REIS; MEIO, 100; QUARTO, 50



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico,** e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLANES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor CRETIC, de 13:500 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 4 de setembro e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL, em 20 d'agosto, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,
Germano Serrão Arnaud.
Caes do Sodré, 84, 2.º—Lisboa.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, Em 24 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, Em 14 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 25 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 7 de setembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 15 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º, 31—1.º Rua d'El-rei,

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA
Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º
Telegrammas: ico—Lisboa
TELEPHONE 650

PORTO
Escriptorio e armazem de exposição
81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: Bico — Porto
TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

VERÃO 1908

DE

CAMISARIA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. umeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, oluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS